

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**O PAPILOMA VÍRUS HUMANO, SUA CORRELAÇÃO COM O CÂNCER DE COLO  
DO ÚTERO E FORMAS DE PREVENÇÃO, NO ENTENDIMENTO DE  
ADOLESCENTES EM MATO GROSSO**

**Autor (a): CRISTHIANE RODRIGUES DE FARIAS**

**Orientadora: Dr.<sup>a</sup> LEDA MARIA SOUZA VILLAÇA**

**JUÍNA/2014**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**O PAPILOMA VÍRUS HUMANO, SUA CORRELAÇÃO COM O CÂNCER DE COLO  
DO ÚTERO E FORMAS DE PREVENÇÃO, NO ENTENDIMENTO DE  
ADOLESCENTES EM MATO GROSSO**

**Autor (a): CRISTHIANE RODRIGUES DE FARIAS**

**Orientadora: Dr.<sup>a</sup> LEDA MARIA SOUZA VILLAÇA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena, para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**JUÍNA/2014**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena (AJES), para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Leda Maria Souza Villaça.

**BANCA EXAMINADORA**

---

MsC. Karine Stulp

---

Ms. Larissa Marchi Zaniolo

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Leda Maria Souza Villaça

Orientadora

Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena

(AJES)

Aprovada em: 05 de dezembro de 2014.

## DEDICATÓRIA

Ao meu pai, que mesmo sem sua presença física está sempre em meu coração e se faz fonte de inspiração para a realização de meus objetivos, a minha mãe que com sua dedicação e esforço é responsável por tudo que venho alcançando.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que iluminou o meu caminho durante toda esta longa jornada, me amparando e me guiando, me dando forças nos momentos em que eu pensava em desistir.

A minha família, pelo incentivo e colaboração. Pela fé e confiança demonstrada, principalmente nos momentos mais difíceis.

A minha grande amiga e parceira para todas as horas Natiele Teroso, que esteve presente em todos os momentos, que nossa amizade seja eterna.

Agradeço a todos os meus amigos e amigas que por diversas vezes foram suporte e conforto nos momentos difíceis em especial Rosiane Norberto, Juliana Maria Dias, Meire da Luz, Fernanda Curzel, Kathia Follman, Camila de Souza, Fernando Santiago e Sebastião Oliveira que sempre acreditaram no meu sucesso e nunca me deixaram desistir.

Agradeço as minhas admiráveis amigas do Grupo A: Aline Servilheri, Dulcinéia Martin Ferreira Companhoni, Evellin Priscila dos Reis Duarte minha parceira de estágio, Leandra Gerusa Pereira, Poliana Freire Guimarães, Rozania Corsi e Sheila Cristina Silveira, agradeço imensamente por tudo que passamos juntas e por cada conquista que tivemos.

Aos meus colegas de turma pela amizade e convivência.

Agradeço a minha professora, coordenadora de curso e orientadora Dr<sup>a</sup> Leda Maria Souza Villaça, muito obrigada pelo incentivo e dedicação na construção desse trabalho, agradeço imensamente por acreditar em mim e me incentivar na busca pelo conhecimento.

A todos os professores que colaboraram para a construção dos meus conhecimentos.

## RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho aborda como tema o Papilomavírus Humano (HPV) como sendo a infecção viral mais transmitida entre todas as doenças sexuais, bem como, a vacina que combate esse vírus. A infecção pelo HPV tem uma relação direta com o surgimento de câncer de colo do útero, doença que atinge grande parte das mulheres e é responsável pelo elevado índice de mortalidade entre elas; pode ou não ter manifestações clínicas, apresentando ou não sintomas. Sua transmissão ocorre, especialmente, através das relações sexuais, mas pode ser transmitida também pelo contato com objetos ou mesmo pele ou mucosa contaminada. Com a inserção da vacina contra o HPV no calendário nacional de imunizações do Ministério da Saúde no Brasil, espera-se que as meninas entre 11 e 13 anos que são o público alvo atual, sejam imunizadas contra esse vírus e protegidas do câncer de colo do útero por essa etiologia. **Objetivos:** Essa pesquisa objetiva identificar os conhecimentos das adolescentes de uma Estratégia Saúde da Família sobre o HPV, sua correlação com câncer de colo de útero, suas formas de transmissão e prevenção e sobre a vacina que combate esse vírus. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa com a utilização de questionário com perguntas fechadas, como instrumento de coleta de dados; aplicados em 17 adolescentes frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde em um município no Estado de Mato Grosso, entre 11 e 13 anos. **Resultados:** Através das respostas aos questionários é possível observar que ainda existem falhas nas informações repassadas às adolescentes, pois ainda há muitas dúvidas entre elas. **Considerações finais:** Mesmo no momento atual, em que a mídia é grande auxiliar na transmissão de informações e conhecimentos, ainda há falhas por parte dos pais e familiares na educação em saúde e no aconselhamento para a prevenção contra doenças sexuais. Não é somente papel do professor e do profissional de saúde esclarecer e incentivar a prevenção, essa atitude deve ocorrer, principalmente, nos lares, e é também papel das equipes de saúde e das escolas preparar os familiares para essa abordagem.

**Palavras-chave:** HPV, adolescentes, vacina, câncer de colo do útero, prevenção, sexualidade.

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01** – Doenças sexualmente transmissíveis podem ser evitadas?
- FIGURA 02** – Sabe como se prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis?
- FIGURA 03** – Se sim, qual a forma de prevenção?
- FIGURA 04** – O número de parceiros interfere nessa doença?
- FIGURA 05** – Você sabe o que significa HPV?
- FIGURA 06** – Onde ouviu falar sobre o HPV?
- FIGURA 07** – Como é transmitido o HPV?
- FIGURA 08** – Forma correta de prevenção contra o HPV?
- FIGURA 09** – Sabe o que é câncer de colo do útero?
- FIGURA 10** – Você acha que uma menina na sua idade poderá ter câncer uterino no futuro por um comportamento atual?
- FIGURA 11** – Sabe qual a relação entre o câncer de colo do útero e o HPV?
- FIGURA 12** – Como sabe a relação entre o câncer de colo do útero e o HPV?
- FIGURA 13** – Você acha que as formas como as informações sobre a vacina HPV chegam para as adolescentes são adequadas?

## **LISTA DE APÊNDICES**

**ANEXO 01** – Questionário

**ANEXO 02** – Termo de Autorização da Empresa

**ANEXO 03** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**ANEXO 04** – Carta de Apresentação da Acadêmica a Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | 10 |
| <b>1. REVISÃO DA LITERATURA</b>  | 13 |
| 1.1 A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV)   | 13 |
| 1.2 Os sinais e Sintomas do Papiloma Vírus Humano  | 14 |
| 1.3 As Formas de Contágio do Papiloma Vírus Humano   | 14 |
| 1.4 A Prevenção Contra o Papiloma Vírus Humano   | 14 |
| 1.5 O Câncer do Colo do Útero  | 15 |
| 1.6 A Prevenção do Câncer de Colo do Útero   | 16 |
| 1.7 O Tratamento do Câncer de Colo do Útero  | 17 |
| 1.8 A Vacina do Papiloma Vírus Humano  | 17 |
| <b>2. MATERIAL E MÉTODO</b>  | 19 |
| 2.1 Tipo de Estudo   | 19 |
| 2.2 Universo e Amostra do Estudo   | 20 |
| 2.3 Coleta de Dados  | 20 |
| 2.4 Tratamento e Tabulação dos Dados   | 21 |
| 2.5 Análise dos Dados  | 21 |
| 2.6 Considerações Éticas   | 21 |
| <b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>  | 22 |
| 3.1 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre as doenças sexualmente transmissíveis                | 22 |
| 3.1.1 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis | 23 |
| 3.2 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre o Papilomavírus Humano.                              | 27 |
| 3.3 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre o câncer de colo do útero.                           | 31 |
| 3.4 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre a vacina contra o                                    |    |

|  |    |
|--|----|
| HPV: o que é, modo de usar e acessibilidade. | 35 |
| <b>4. CONCLUSÃO</b>                          | 39 |
| <b>5. REFERÊNCIAS</b>                        | 40 |
| <b>APÊNDICES</b>                             |    |

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema o conhecimento que as adolescentes frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde em uma cidade do Mato Grosso, possuem sobre a prevenção e a doença Papiloma vírus humano (HPV) e sobre a importância da vacina que combate a mesma.

O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 2014, ampliou o Calendário Nacional de Vacinação com a introdução da vacina papilomavírus humano (HPV) quadrivalente no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013).

Conforme Brasil (2013), o câncer do colo do útero está associado à infecção pelo HPV. Os subtipos virais oncogênicos mais comuns são HPV 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero.

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um DNA vírus da família Papoviridae, capaz de induzir lesões de pele ou mucosa com crescimento limitado e que, habitualmente, regredem com espontaneidade. Representa o nome de um grupo de vírus que inclui mais de 100 tipos, que em seu processo de transmissão ocorre por meio de relações sexuais (GOMPEL e KOSS, 2006, p. 75).

Diante da atualidade em que vivemos, onde o Câncer de colo de útero é a segunda principal causa de morte entre as mulheres de nosso país e uma das principais causas dessa doença é o Papiloma Vírus Humano (HPV) a prevenção da mesma é de suma importância e com a criação e disponibilidade da vacina para as jovens e adolescentes entre 11 a 13 anos chegou o momento de nos preocuparmos sobre o conhecimento dessas jovens a respeito dessa prevenção e vacinação de acordo com Ayres e Silva (2010).

A partir de 2014, a vacina HPV será incorporada no Calendário Nacional de Vacinação da Adolescente como uma estratégia de saúde pública para reforçar as atuais ações de prevenção do câncer do colo do útero (BRASIL, 2013).

Até o momento foram desenvolvidas e registradas duas vacinas contra o HPV. A vacina quadrivalente recombinante, que confere proteção contra HPV tipos

6, 11, 16 e 18, e a vacina bivalente que confere proteção contra HPV tipos 16 e 18 (BRASIL, 2013).

Segundo Gonçalves e Macedo (2014), o grande número de óbitos que ocorrem por câncer de colo de útero, causado pela contaminação do Papiloma Vírus Humano (HPV), evidenciou-se a necessidade do desenvolvimento de formas profiláticas, e também a conscientização para o uso de preservativos, para que se consiga então, a diminuição da quantidade de casos originados pela doença. Para as adolescentes é indicada a vacinação contra o vírus.

É muito importante esse conhecimento nesta idade pela precocidade cada vez maior do início da vida sexual das adolescentes, a quantidade de parceiros diferentes e, constantemente, a falta do uso de preservativo, são alguns dos fatores consideráveis, segundo Pinto, Barbosa e Paiva (2012).

De acordo com Pighini e Franco (2010), é preciso então proporcionar aos jovens a orientação correta para que desfrutem da sexualidade de forma segura e sadia. Quando se há informações disponíveis, possibilitará uma melhora na vivência da sexualidade, sem que haja culpa e com a prevenção necessária.

Este estudo é relevante, pois permitirá a identificação do nível de conhecimento e instrução das adolescentes sobre a doença e a vacina que é uma forma de prevenção da mesma, e poderá oferecer subsídios para o desencadeamento de possíveis campanhas de orientação para incentivo ao acesso da vacina e para esclarecimento de dúvidas que poderão ajudar na prevenção durante o ato sexual. A educação é sempre a melhor forma de prevenção.

Diante disso, fica explícita a necessidade de incentivar e colocar em prática a educação em saúde como forma de alcançar a prevenção, evitando assim, não só a infecção pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV), mas também uma numerosa quantidade de outras doenças que podem ser evitadas com o uso de preservativos e a conscientização sobre os cuidados em relação a vida sexual.

O objetivo desta pesquisa é analisar o conhecimento que adolescentes frequentadoras de uma Estratégia Saúde da Família de um município de Mato

Grosso possuem a respeito do HPV, sua correlação com o câncer do colo de útero, suas formas de transmissão e prevenção e sobre a vacina que combate esse vírus.

As hipóteses do estudo são: As adolescentes não sabem da existência da vacina contra o HPV; as adolescentes não conhecem os riscos do HPV para sua faixa etária; o conhecimento que as adolescentes têm sobre o HPV e as formas de prevenção não são suficientes para sensibilizá-las à vacinação.

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV)

A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é atualmente a doença sexualmente transmissível (DST) mais comum no mundo (PINTO *et al*, 2012).

Segundo Brunner e Suddarth (2005), a infecção por HPV é transmitida sexualmente; é, portanto, a DST mais comum entre pessoas jovens sexualmente ativas.

Segundo Brunner e Suddarth (2005, p.1497), a incidência do HPV em mulheres jovens sexualmente ativas é alta. Os fatores de risco incluem: ser sexualmente ativa, ter múltiplos parceiros sexuais e fazer sexo com um parceiro que tem ou teve múltiplos parceiros.

O conhecimento por parte dos jovens é importante, pois, com a sexualidade precoce, a grande quantidade de parceiros e a falta de uso do preservativo são fatores consideráveis para a contaminação (PINTO *et al*, 2012).

É necessário então que tanto as mulheres quanto seus parceiros, sejam orientados quanto à infecção por HPV, pois não há como prevenir o câncer de colo de útero sem considerar os riscos causados pela infecção desse vírus (PINTO *et al*, 2012).

Segundo informações de BRASIL, hoje em dia constata-se a existência de mais de 100 tipos de HPV, onde muitos deles são responsáveis pela ocorrência de câncer de colo do útero. Sobretudo, a infecção pelo HPV é muito corriqueira e não significa também que resultará em sua totalidade no surgimento do câncer. Não se sabe ao certo qual o tempo de permanência do HPV sem sintomas e quais os fatores responsáveis pelo desenvolvimento das lesões. Por motivos como esse, é indispensável a busca pelos serviços de saúde para assistência à saúde de rotina.<sup>1</sup>

Pode-se destacar a existência de quatro tipos de HPV que, frequentemente, são causadores da grande parte de doenças que se relacionam à infecção. Tipos de

---

<sup>1</sup> <http://www.slideshare.net/MinSaude/vacina-contra-o-hpv-apresentao> acessado em: 27 de outubro de 2014.

HPV como o 16 e 18 são responsáveis pela maioria dos casos de câncer de colo do útero mundialmente, corresponde a 70%. Os tipos 6 e 11 são causadores de 90% das verrugas genitais, doença essa mais notificada no planeta, aproximadamente 10% das lesões de baixo grau do colo do útero, conforme o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças Papiloma Vírus Humano (2012).

## **1.2 Sinais e Sintomas do Papiloma Vírus Humano**

Conforme afirmações de (BRASIL, s. d.), ocorre o surgimento de verrugas de tamanhos variantes por decorrência da infecção pelo HPV. É comum no sexo feminino o surgimento na vulva, vagina, colo do útero e região anal. Ou até mesmo o surgimento na boca e na garganta. Mas não se descarta a possibilidade de tanto o homem quanto a mulher, estarem infectados pelo vírus do HPV e não apresentarem nenhum tipo de sintomas.

## **1.3 Formas de Contágio do Papiloma Vírus Humano**

Torna-se importante ressaltar que o HPV é extremamente contagioso, sendo presumível contaminar-se apenas com uma única exposição. Ainda que de forma rara, o vírus pode alastrar-se através de contato com mão, pele, roupas íntimas, objetos, toalhas e até mesmo pelo vaso sanitário, defende o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças Papilomavírus Humano (2012).

A forma de transmissão mais comum desse vírus é através da via sexual, que relaciona o contato oral-genital, genital-genital e até mesmo manual-genital. É possível a transmissão do vírus mesmo através de pessoas que não apresentam nenhum tipo de sintoma, mas as chances de transmissão aumentam quando há a existência de verrugas visíveis (BRASIL, s.d.).

## **1.4 Prevenção contra o Papiloma Vírus Humano**

Há uma diminuição no risco de transmissão do HPV através do uso de preservativos durante a relação sexual, mas não se descarta a possibilidade de infecção, visto que é possível também através do contato de pele com pele, pele com mucosas e entre mucosas. Deve-se também ressaltar a possível contaminação através do contato com roupas e objetos, mesmo sendo pouco provável,

evidenciado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças do Papilomavírus Humano (2012).

Através da vacinação e a realização de exames de Papanicolau, é possível assegurar a diminuição das grandes taxas do câncer de colo do útero. É muito importante que seja realizado o esquema completo (três doses) da vacina contra o Papilomavírus Humano o mais cedo possível, antes mesmo que deem início a vida sexual, pois a vacina é muito mais eficaz para as garotas que têm contato com a vacina antes da primeira relação sexual, demonstra o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças Papilomavírus Humano (2012).

De acordo com Brunner e Suddarth (2005) há uma variedade de diferentes tipos de câncer de colo. Alguns cânceres são originados de células escamosas, enquanto outros são adenocarcinomas ou carcinomas adenoescamosos mistos. Os adenocarcinomas se iniciam em glândulas que produzem muco e, frequentemente, decorrem da infecção pelo vírus do HPV.

### **1.5 Câncer de Colo do Útero**

O câncer de colo do útero ou também conhecido como cervical, tem sua causa ligada à infecção persistente por tipos do Papilomavírus Humano (HPV). Existe a possibilidade também de ocorrerem alterações de algumas células que poderão evoluir para o câncer. É possível que alterações como essas sejam identificadas através do exame Papanicolau, e na maioria dos casos é possível a cura da doença. Daí a grande importância da realização do exame Papanicolau de rotina, para a detecção precoce da doença, afirma o INCA.<sup>2</sup>

Tido como o exame ginecológico preventivo mais comum, o exame Papanicolau, é capaz de apresentar as alterações que o vírus HPV é capaz de causar nas células e em um provável câncer, mas não poderá apresentar o diagnóstico do comparecimento do vírus. Avaliado como o método mais eficaz na detecção do câncer de colo do útero, pode identificar entre 80% e 95% dos casos da doença. Geralmente se sugere que seja realizado pelas mulheres anualmente a partir do primeiro ato sexual ou depois dos 25 anos de idade. Após duas sequências

---

<sup>2</sup> [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA\\_UTERO\\_internet.PDF](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF) acessado em: 27 de outubro de 2014.

de resultados negativos, recomenda-se então, que o exame de Papanicolau seja realizado a cada três anos demonstram as Diretrizes do Ministério da Saúde (INCA, 2011).

O exame Papanicolau ou também conhecido como exame preventivo de câncer ginecológico, pode ser realizado em Unidades Básicas de Saúde que possuam profissionais que sejam capacitados a realizarem esse procedimento. É um exame que não causa dor, muito simples e também rápido, afirma dados do INCA.<sup>3</sup>

Está em segundo lugar como o tumor mais comum na população feminina brasileira, ficando somente atrás do câncer de mama, relata o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças Papilomavírus Humano (2012).

Essa doença apresenta um lento desenvolvimento que inicialmente pode não apresentar nenhum tipo de sintomas, que poderá evoluir para sangramento vaginal sem continuidade ou sangramento após o ato da relação sexual, dores abdominais em situações mais críticas, presença de secreção vaginal atípica de acordo com INCA.<sup>3</sup>

O câncer de colo do útero é capaz de incidir em qualquer faixa etária da vida, até mesmo na adolescência, ainda que seja infrequente. Estima-se que metade de todas as mulheres que apresentaram câncer de colo do útero apresenta entre 35 e 55 anos de idade. A maioria delas certamente foi exposta ao vírus do HPV durante sua adolescência ou na idade dos 20 anos, afirma o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças Papilomavírus Humano (2012).

### **1.6 Prevenção do Câncer de Colo do Útero**

A principal forma de prevenção primária do câncer de colo de útero está diretamente ligada à prevenção do contágio do vírus do HPV. Essa contaminação ocorre por via sexual. A utilização de preservativos durante a relação sexual diminui em parte o contágio do HPV, visto que essa contaminação também ocorre pelo contato com a pele e vulva, região perineal e bolsa escrotal. Os fatores de risco mais

---

<sup>3</sup> [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA\\_UTERO\\_internet.PDF](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF) acessado em: 27 de outubro de 2014.

importantes para tal prevenção estão pautados na precocidade que ocorre a atividade sexual. Indica-se que seja evitado o tabagismo e o prolongado uso de pílulas anticoncepcionais, hábitos esses que estão relacionados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, segundo afirmações do INCA.<sup>4</sup>

### **1.7 Tratamento do Câncer de Colo do Útero**

Através da avaliação e orientação médica é definido o tratamento para cada caso de câncer. Destacam-se como os tratamentos mais comuns para o câncer de colo do útero, a cirurgia e a radioterapia. Serão analisados dados como idades, fatores pessoais e também o volume do tumor, relata o INCA (s. d.).

Borsatto *et al* (2011) apontam que se pensando em prevenção, as vacinas profiláticas contra o HPV possibilitaram ações em nível primário, já que só fazia a prevenção em nível secundário.

A vacinação é uma estratégia recente, que passou a ser utilizada em alguns países após aprovação, no mês junho de 2006, pelo *Food and Drug Administration* (FDA), órgão americano responsável pela regulamentação de alimentos e drogas segundo Borsatto *et al* (2011).

### **1.8 Vacina do HPV**

Contra os tipos mais comuns do HPV no câncer de colo do útero, foram desenvolvidas duas vacinas. Elas, realmente, previnem a infecção pelo vírus HPV. As vacinas são apresentadas de duas formas, uma quadrivalente que previne contra os tipos 6, 11, 16 e 18 de HPV e a outra bivalente para os subtipos 16 e 18 de HPV, apresentados pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças Papilomavírus Humano (2012).

Através do estímulo da produção de anticorpos peculiares para tipo de HPV que a vacina funciona. É de suma importância ressaltar que a vacina não substitui a

---

<sup>4</sup> [http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA\\_UTERO\\_internet.PDF](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF) acessado em 27 de outubro de 2014.

realização do exame de Papanicolau que é um grande aliado na prevenção, de acordo com Brasil.<sup>5</sup>

A partir do dia 10 de março de 2014 teve início a primeira campanha de vacina contra o HPV, que foi a partir de então inserida no calendário nacional, disponibilizada em 36 mil salas de vacinação que compõem a rede pública de saúde no decorrer do ano. Seguindo a indicação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS), o Ministério da Saúde segue o esquema composto por três doses. A primeira dose sendo administrada nas escolas e na rede pública, a segunda após 6 meses também disponível na rede pública e terceira dose após cinco anos da primeira. Em 2014 o público alvo compreende garotas de 11 a 13 anos de idade, no ano de 2015, a vacina será disponibilizada às adolescentes de 09 a 11 anos e em 2016 as meninas que completam nove anos também terão acesso à vacina, de acordo com Brasil (2014).

Como na adolescência parece que há fatores que facilitam a infecção pelo HPV, a informação de boa qualidade e programas que esclareçam e incentivem a prevenção são fundamentais (PINTO *et al*, 2012).

Através da vacinação das meninas que estão no princípio da puberdade será possível a prevenção primária que, em conjunto com ações de busca do câncer de colo do útero, admitirá, que muito em breve seja reduzida consideravelmente o número da doença na população do Brasil, informa Brasil (2014).

---

<sup>5</sup> <http://www.slideshare.net/MinSaude/vacina-contra-o-hpv-apresentao> acessado em: 27 de outubro de 2014.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

### 2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória realizada a partir da aplicação de questionários com perguntas fechadas, para meninas frequentadoras de uma Estratégia Saúde da Família com idade de 11 a 13 anos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006) a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que irá levantar dados sobre o conhecimento de um determinado problema, no qual estamos procurando a resposta de novos fenômenos entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.

Prodanov e Freitas (2013) descrevem que a pesquisa quantitativa é aquela onde os resultados e as informações são demonstradas através de números para serem classificados e analisados. Poderá apresentar contribuições para mudança, inspiração ou formação de ideias de determinado grupo e permitir, em profundidade maior, a explanação de particularidades das condutas ou costumes dos indivíduos.

Nesta pesquisa exploratória é realizado o procedimento de coleta de dados que poderá ser através de entrevista, observação participante, análise de conteúdo entre outros de acordo com Marconi e Lakatos (2006). A pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2012, P. 27).

É possível definir o questionário como um tipo de investigação que possui um conjunto de questões que são oferecidas para as pessoas com o intuito de receber informações a respeito de conhecimentos, interesses, expectativas entre outros afirma Gil (2012).

Conforme Gil (2012) a elaboração de um questionário é basicamente a tradução de alguns objetivos da pesquisa em perguntas exclusivas. Através das respostas adquiridas serão obtidos os dados que irão descrever as particularidades daquela população. As perguntas mais utilizadas são as perguntas fechadas, pois são fáceis de serem conferidas e oferecem maior uniformidade às respostas.

## **2.2 Universo e amostra do estudo**

O universo do estudo são as adolescentes de um município de Mato Grosso.

A amostra desse estudo são as adolescentes com idades de 11 a 13 anos usuárias dos serviços de uma Estratégia Saúde da Família em um município de Mato Grosso.

## **2.3 Coleta de dados**

Os dados foram coletados da aplicação de questionário com perguntas fechadas (Apêndice A), pela pesquisadora. As aplicações do questionário ocorreram no mês de outubro, em uma Estratégia Saúde da Família em um município de Mato Grosso.

O acesso da pesquisadora à Unidade Básica de Saúde foi previamente autorizado pela gestora da Unidade (Apêndice B) e as adolescentes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) juntamente com os adultos familiares responsáveis por elas.

### **2.3-1. Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos**

Foram incluídas na pesquisa as adolescentes de 11 a 13 anos meninas, usuárias dos serviços de uma Estratégia Saúde da Família em um município de Mato Grosso que aceitaram participar da pesquisa.

Foram excluídas as meninas fora da faixa etária definida para a pesquisa; as que não compareceram na Estratégia Saúde da Família durante o período da aplicação do questionário; e as que se recusaram a participar da pesquisa.

### **2.3-2. Critérios de inclusão e exclusão das referências**

Foram selecionados os artigos científicos de revistas indexadas, publicadas a partir de 2009 a 2014 e livros científicos de abordagem sobre a patologia do HPV.

Foram excluídos os artigos em outro idioma além do português; artigos de revistas não científicas; e os artigos com data de publicação anterior a 2009.

## **2.4 Tratamento e tabulação dos dados**

Os dados foram digitados em planilhas do EXCEL®, e tratados estatisticamente em frequência absoluta e frequência relativa e demonstrados em gráficos para sua melhor compreensão.

### **2.5 Análises dos dados**

Os dados foram analisados comparando-os com os parâmetros nacionais e internacionais e as referências consultadas sobre o assunto.

### **2.6 Considerações Éticas**

O questionário de pesquisa foi aplicado mediante o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas participantes e seus responsáveis.

Não houve recusa na adesão à pesquisa após as explicações de seus objetivos. Todos os Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos possuem assinaturas dos responsáveis.

A pesquisadora comprometeu-se com a sigilosidade da identidade dos sujeitos da pesquisa e da instituição onde foi realizada, bem como com a utilização desses dados, exclusivamente, para a finalidade científica, conforme determina a Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas dezessete meninas entre 11 e 13 anos que compareceram à Estratégia Saúde da Família de um município em Mato Grosso, no período de 02 a 16 de outubro de 2014, pela pesquisadora.

#### 3.1 Os conhecimentos das adolescentes do estudo, sobre as doenças sexualmente transmissíveis

Todas as adolescentes entrevistadas afirmaram saber o que são doenças sexualmente transmissíveis. 76% afirmaram saber da gravidade dessas doenças, porém, é importante ressaltar que as 24% restantes, revelaram não ter conhecimento desse grave problema de saúde pública, necessitando de serem informadas e aconselhadas sobre os riscos e prejuízos causados por elas.

As doenças sexualmente transmissíveis incluem uma variedade de infecções diferentes que possuem a mesma forma de transmissão que é dada por via sexual que formam grupos de doenças com seus próprios sintomas, formas de prevenção, método de diagnosticar e tratamento, referem Villela e Pinto.<sup>6</sup>

De acordo com Villela e Pinto (s.d.), as doenças sexualmente transmissíveis não aparecem nas reivindicações listadas na agenda política do movimento feminista que buscam melhorias em outros fatores e aspectos da saúde da mulher, e é fato que a relação com essas doenças encontra-se diretamente ligada com seus direitos sexuais e reprodutivos.

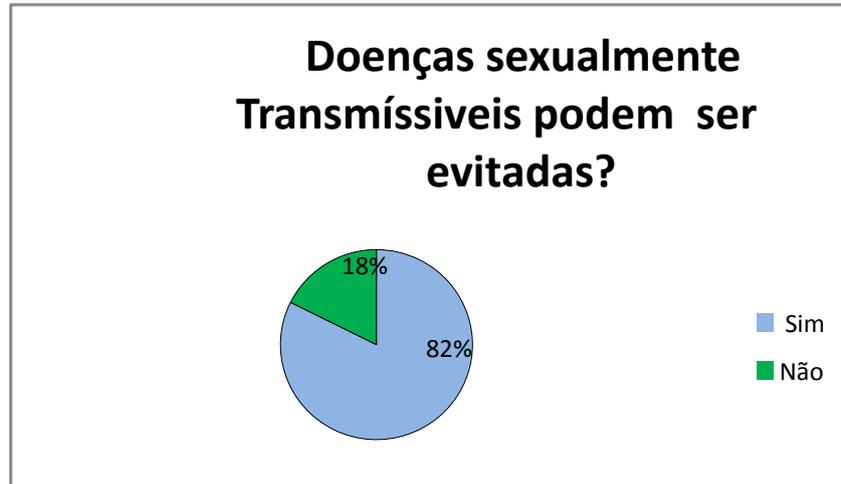
Villela e Pinto (s.d.) afirmam ainda que a doença que aparece como principal entre as DST e que acaba sendo a mais conhecida, divulgada e incentivada a prevenção é o HIV, deixando a desejar as informações a respeito das demais doenças que também são muito graves e precisam ser conhecidas e evitadas.

---

<sup>6</sup> [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/14\\_atencaoasdstemmulheres.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/14_atencaoasdstemmulheres.pdf) acessado em: 27 de outubro de 2014.

### 3.1.1 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis

Gráfico 01



Observa-se no Gráfico 01 que 82% das adolescentes reconhecem saber que as doenças sexualmente transmissíveis podem ser evitadas. 18% das adolescentes entrevistadas afirmaram não ter conhecimento sobre a prevenção, demonstrando que deve ser averiguada a forma como essas informações estão sendo passadas a elas.

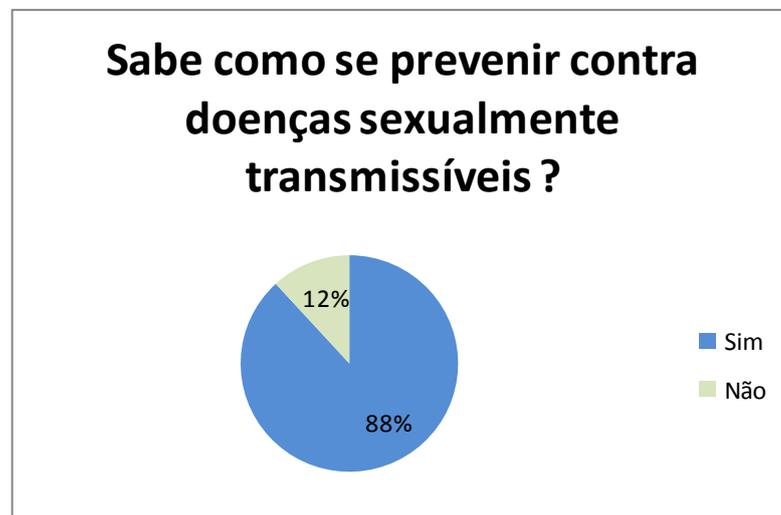
Segundo Villela e Pinto (s.d.), é importante advertir que uma das melhores formas de prevenção é a informação a respeito das DST, a noção adequada sobre seus sinais e sintomas. É possível reconhecer que a adesão ao uso de preservativos é uma estratégia de grande importância, mas não deve ser considerada a única forma de prevenção considerando a variedade de DST. É preciso que haja ações mais peculiares para diagnosticar e tratar, conseguindo assim interferir na transmissão. Em especial são citadas a sífilis e o HPV como doenças que não podem ser evitadas somente com o uso de preservativos e fica necessária então, a informação adequada sobre seus sinais e sintomas e presumíveis agravos para a saúde.

De acordo com Santos, Rodrigues e Carneiro (2009), os estudos realizados demonstram que os adolescentes são munidos de conhecimentos maiores que os adultos sobre as doenças sexuais e sua prevenção, mas apesar disso a concepção

apresentada por eles ainda é falha e incapaz de possibilitar que eles mantenham uma vida sexual segura e livre de contaminações.

De acordo com os estudos de Santos, Rodrigues e Carneiro (2009), a condição atual dos adolescentes é inquietante quando são analisados os fatores da sexualidade como as formas de transmissão e prevenção. Fica evidente nesse estudo que a classe financeira e social não diferiu nos conhecimentos apresentados pelos jovens. Fica claro então, que são necessárias fontes de informações mais claras e seguras, para que seja colocada em prática a prevenção apropriada. Isso deve partir então, de profissionais da saúde, educadores, pais e familiares.

Gráfico 02



Ao serem indagadas sobre se sabem como se prevenir contra as doenças sexualmente transmissíveis, 88% delas relataram saberem como se prevenir e somente 12% disseram não possuir conhecimentos sobre a prevenção (Gráfico 02). Mesmo diante da atualidade da facilidade de disseminação da informação, onde a educação sexual vem sendo abordada em escolas, nos meios de comunicação (TV, internet) e espera-se que também dentro das suas casas, ainda existe adolescentes que afirmam não possuírem os conhecimentos necessários sobre esse assunto.

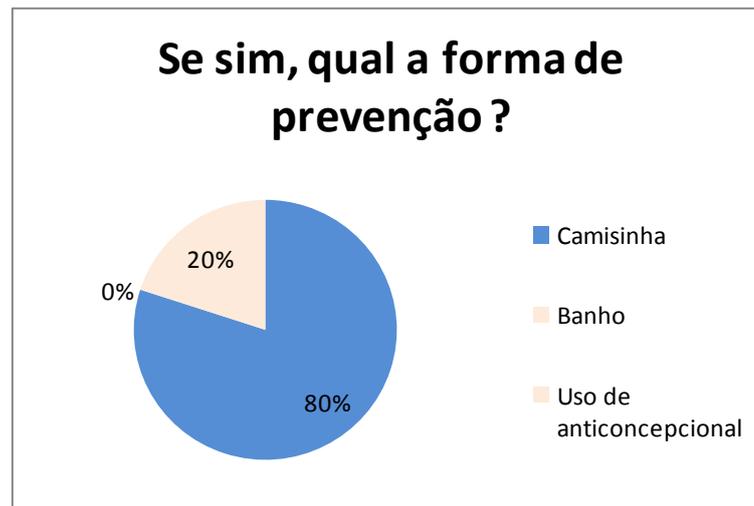
De acordo com Encina e Alves (2009), as doenças sexualmente transmissíveis já se tornaram um enorme problema de saúde pública, onde a defasagem nas intervenções, o problemático sistema de saúde e também as

condições sociais e financeiras da população, acabam prejudicando na mobilização para a prevenção contra tais doenças.

Segundo Paula e Santos (2012), a mídia atualmente traz anúncios onde evidenciam a necessidade da elucidação sobre a sexualidade para os adolescentes dentro da escola. Cabe então à escola, estar esclarecendo de forma objetiva tais dúvidas, buscando prestar um papel de informação e orientação sobre assuntos como esse que fazem parte do dia a dia dos jovens.

Paula e Santos (2012), afirmam ainda que assuntos como a sexualidade fazem parte do cotidiano dos alunos, se torna então necessário que os educadores saibam lidar com esse tema através do diálogo.

Gráfico 03

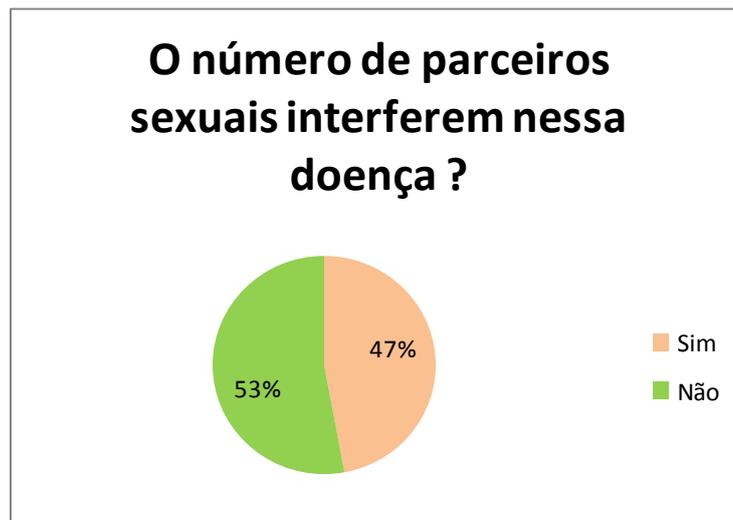


80% das adolescentes entrevistadas relataram saber como se prevenir, e que a forma de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis é o uso de camisinha (preservativo) e 20% dessas garotas relataram ser através do uso de anticoncepcional (Gráfico 03).

Segundo Encina e Alves (2009), a utilização de preservativos durante as atividades sexuais é de suma importância, pois, atualmente, grande parte da população inicia muito cedo a atividade sexual, ocorrendo por vezes o sexo sem compromisso, com variedade de parceiros, trazendo assim, uma grande preocupação no aumento significativo da contaminação tanto por HPV como também por diversos outros tipos de doenças sexualmente transmissíveis.

65% das adolescentes afirmaram que o sexo é aliado à obtenção de doenças, 35% dessas garotas relatam não ter conhecimento sobre essa correlação entre sexo e doenças. Encontramos então um ponto preocupante com base que na adolescência onde se inicia a vida sexual, exista dúvida sobre as formas de contágio das DSTs. Dúvidas como essas precisam ser esclarecidas e deve-se também incentivar a prevenção.

Gráfico 04



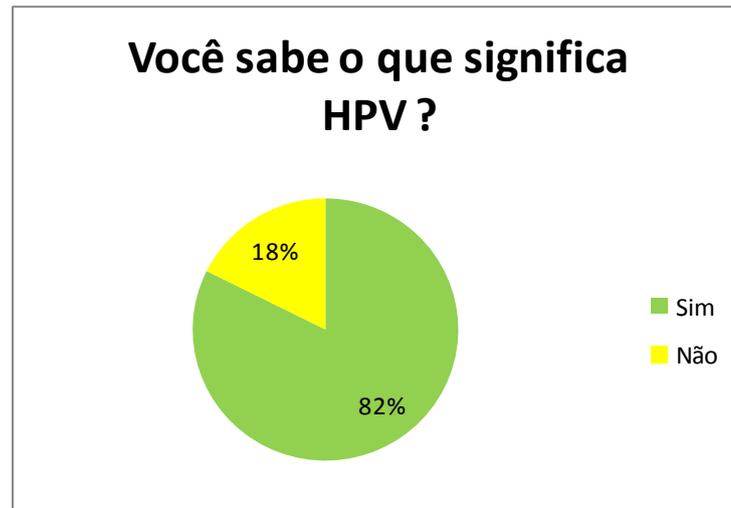
A maioria das garotas entrevistadas (53%), afirmam que a multiplicidade de parceiros não contribui com a infecção por doenças sexuais e 47% admite que o número de parceiros sexuais contribui com a evidencia da doença. Dados como esses são preocupantes, pois se sabe que com variados números de parceiros há mais exposição às doenças sexualmente transmissíveis (Gráfico 04).

Por ser considerada Doença Sexualmente Transmissível (DST), há maior incidência entre os que praticam relações sexuais com múltiplos parceiros. (CASARIN E PICCOLI, 2011).

De acordo com Santos, Rodrigues e Carneiro (2009), a conduta sexual promíscua, com a troca repetida de parceiros, as baixas condições econômicas e sociais, a falha no serviço de saúde, a falta de informação apropriada e a recusa ao uso de preservativos, tem grande relação com o aumento das contaminações por doenças sexuais.

### 3.2 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre o Papilomavírus Humano

Gráfico 05



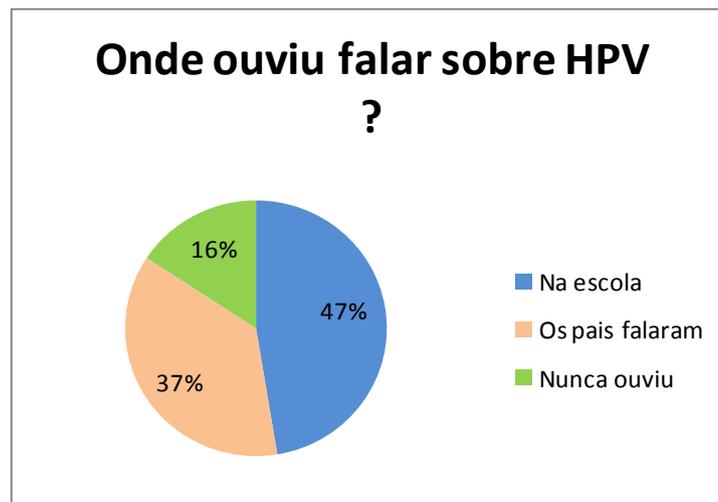
Quando perguntado para as adolescentes se elas sabem o que significa HPV, 82% delas afirmaram que sim e 18% afirmaram que sabem o que significa. Essa doença atualmente vem sendo bastante divulgada, principalmente para o alerta sobre seus riscos e prejuízos à saúde e para que a campanha de vacinação contra a mesma tenha adesão entre as adolescentes.

A infecção pelo HPV na população é grande e este alto índice ocorre desde 1960, provavelmente tendo como causas o crescimento da adesão aos métodos contraceptivos orais, baixa no uso de outras formas de barreira e progresso tecnológico nas formas de diagnósticos, defendem Casarin e Piccoli (2011).

Segundo Pinto, Barbosa e Paiva (2012), o HPV abrange um grande grupo de vírus que são responsáveis por lesões muco-cutâneo, sendo transmitido especialmente por via sexual. Estes vírus estão integrados a uma multiplicidade de revelações clínicas por lesões em variadas partes do corpo. Foi possível identificar mais de 45 genótipos que podem infectar ambos os sexos.

E, conforme Encina e Alves (2009), diante do conhecimento das formas de infecção dessa doença Papilomavírus Humano (HPV), torna-se necessário considerar a necessidade de divulgação maciça a respeito da gravidade dessa doença, sobretudo por que a mesma está disseminada na população jovem, afetando a vida daqueles que a adquirem, deixando-os por vezes constrangidos e influenciando nas suas relações íntimas e saúde, de uma forma geral.

Gráfico 06



Dentre as adolescentes do estudo que afirmaram saber o que significa HPV (82%), 47% referiu ter sido a escola o local de informação, seguido dos pais, na família (37%). Porém, é preocupante que uma pequena porção (18% e 16% nos Gráficos 05 e 06, respectivamente) afirmaram desconhecimento sobre o assunto.

Conforme Camargo e Ferrari (2009), pelo fato da escola ser um local onde os adolescentes passam grande parte do seu tempo, esse se torna o local apropriado e importante para serem trabalhados os conhecimentos e diferenças no comportamento dos jovens, abrindo também espaço para a educação em saúde, esclarecimentos de dúvidas e incentivo à prevenção.

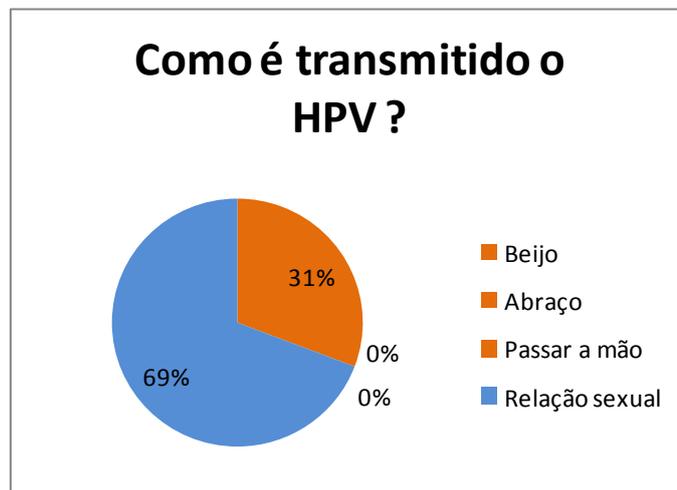
De acordo com Brasil (2013), é evidenciada a falta de informação por parte da população a respeito do HPV que deve ser esclarecida por meio de campanhas que busquem disseminar a informação e educação, nas escolas, postos de atendimento de saúde, sobre as formas de tratamento e precaução.

Está claro que existe a necessidade de se criar formas para que seja trabalhado o tema da sexualidade com os adolescentes. Necessita-se que a família em conjunto com a sociedade busquem soluções para essas questões que continuam na atualidade; e devem ser considerados também a precocidade da vida sexual e da gravidez e o contágio por doenças sexualmente transmissíveis, é evidente que somente a escola sem a participação de todos os interessados não conseguirá solucionar esses problemas, declara Paula e Santos (2012).

De acordo com esses autores, a sexualidade é um tema que deve ser transformações e é necessário que suas dúvidas sejam sanadas e que a atenção dos pais sejam voltados para eles, com o intuito de esclarecer e aconselhar.

81% das adolescentes entrevistadas, afirmaram saber como o HPV é transmitido. Esses dados representam que as informações sobre o HPV estão sendo transmitidas, porém, ao indagá-las sobre detalhes desse conhecimento as respostas são confusas e contraditórias sugerindo que as fontes dessas informações podem ser duvidosas.

Gráfico 07

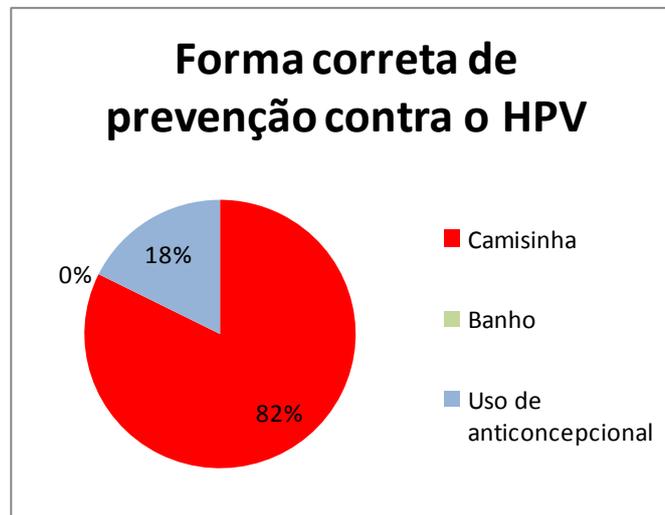


69% das adolescentes declararam de forma correta a maneira como o HPV é transmitido, através da relação sexual; e 31% afirmam de forma errônea que a transmissão do HPV ocorre através do beijo (Gráfico 7). Percebe-se que a informação possa não estar chegando de forma correta para todas as adolescentes.

Fato esse que deixa em alerta para a necessidade de uma melhoria na qualidade das informações e canais de comunicação utilizados nas campanhas de educação e prevenção.

Conforme INCA (2012), a prevenção inicial contra o câncer do colo do útero está relacionada a prevenção contra o HPV. Essa infecção pelo HPV acontece principalmente através das relações sexuais. Indica-se o uso de preservativos nas relações sexuais com penetração, para a proteção parcial contra o contágio com o vírus, que pode acontecer também pelo contato com a pele ou mucosa que esteja infectada.

Gráfico 08



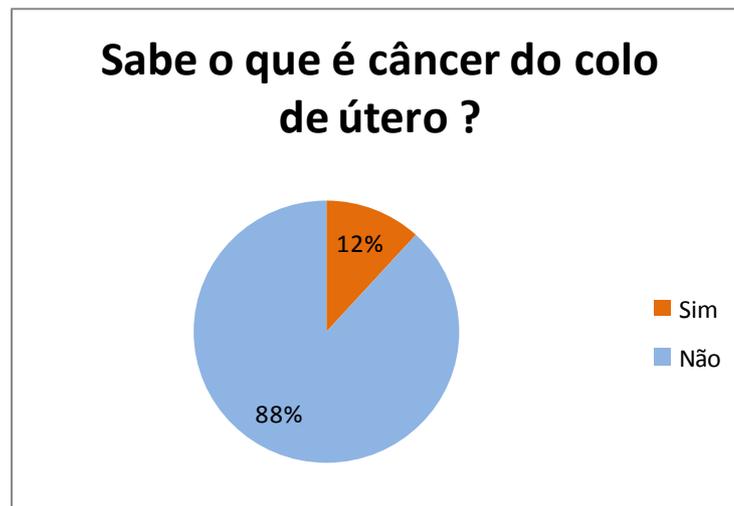
Semelhante às respostas à pergunta sobre os conhecimentos das adolescentes sobre as formas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, as adolescentes da pesquisa afirmaram saber como se previne contra o HPV, e da mesma forma, 82% das adolescentes indicaram que a forma correta de prevenção contra o HPV é através do uso de preservativos e 18% disseram que é através do uso de contraceptivos.

Deve-se questionar se as adolescentes estão absorvendo as informações sobre a doença de forma correta, pois em alguns momentos da pesquisa elas afirmam em totalidade terem o devido conhecimento, mas quando indagadas mais a respeito da doença, demonstraram que algumas informações que possuem são incorretas.

Casarin e Piccoli (2011) ressaltam que é muito importante investir na prevenção, iniciando pela melhora da qualidade de vida da comunidade e a busca pela diminuição com gastos hospitalares. Alertam que investir em precaução e conscientização é mais barato e compensativo que no tratamento das doenças, diminuindo então os gastos com internações, tratamentos e cirurgias. É preciso também que durante as consultas as mulheres atendidas sejam tratadas de forma humanizada para se sentirem convidadas para continuarem realizando exames e consultas de rotina.

### 3.3 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre o Câncer de Colo do Útero

Gráfico 09



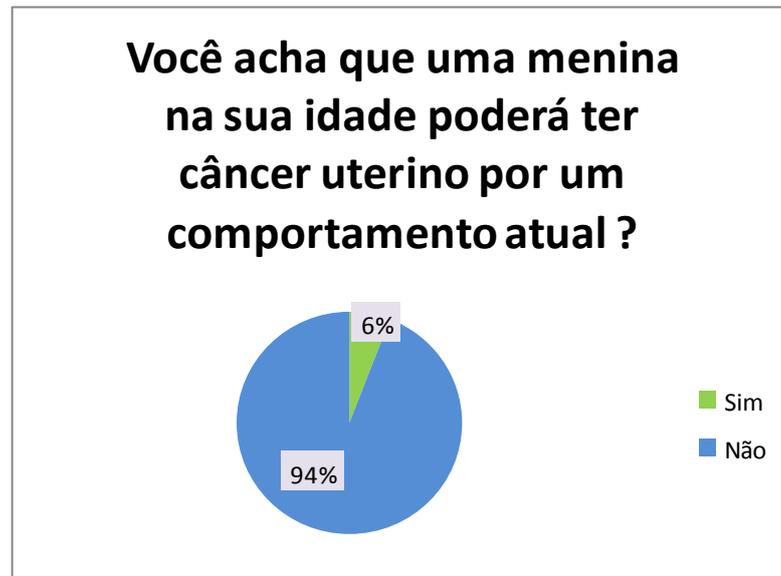
O câncer de colo de útero é uma das doenças que apresentam elevado índice na população brasileira feminina e é responsável por uma quantidade muito grande de mortes entre elas. 88% das entrevistadas afirmaram não terem conhecimento sobre essa doença e apenas 12% delas informaram saber do que se trata o câncer de colo do útero (Gráfico 09). Mesmo nos dias atuais onde a informação está inserida no dia a dia das pessoas, fatos como esse ainda se apresentam, a falta de informação ou a forma como as mesmas vêm sendo passadas não estão sendo suficientes para a população em geral.

Conforme o INCA (2012), o câncer do colo do útero apresenta-se pela multiplicação das células de tecidos ou órgãos. Existem dois tipos mais comuns, o

adenocarcinoma e o carcinoma epidermoide. Essa doença possui um desenvolvimento brando, que pode apresentar sintomas na fase inicial e se agravar apresentando sangramento vaginal espontâneo ou após o ato sexual, secreções vaginais incomum e dores abdominais.

Casarin e Piccoli (2011), afirmam que o câncer de colo do útero é uma doença que apresenta lenta evolução na maioria dos casos e submete-se a fases pré-hospitalares onde podem ser detectadas e também curadas. Entre todos os tipos de cânceres existentes, esse é o tipo mais provável para a precaução e a cura. Geralmente, acomete mulheres com faixa etária entre 40 a 49 anos de idade e dificilmente mulheres com idade menor a 30 anos.

Gráfico 10



94% das participantes do estudo afirmaram que seu comportamento atual não terá relação com o seu futuro se tratando do câncer de colo do útero, apenas 6% delas confirmaram que sim, seus atos atuais irão interferir na sua saúde no futuro (Gráfico 10). A informação e, sobretudo a prevenção são fatores que devem ser evidentes na comunidade, como sabemos a prevenção é a melhor forma de manter-se saudável e longe do risco de possíveis doenças.

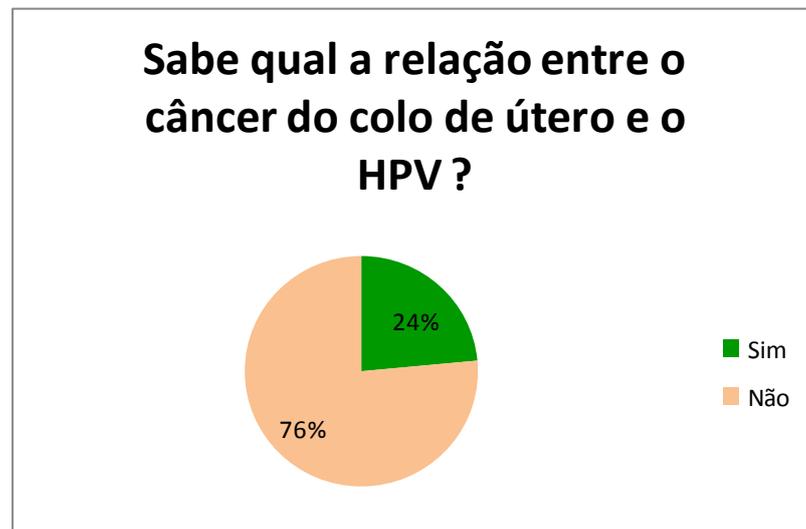
Apesar de serem escassos os estudos que abordam o câncer de colo do útero em jovens adolescentes, é possível saber que o grau de infecção por HPV durante essa idade é muito superior. Isto por que a atividade sexual vem sendo

iniciada cada vez mais cedo e com uma quantidade diversificada de parceiros sexuais. Fatores como esses podem contribuir para um problema de saúde futuro, afirma Pinto, Barbosa e Paiva (2012).

É na fase da adolescência que aparentemente existe uma facilidade maior da infecção pelo HPV. Através de uma boa informação e a disponibilização de métodos preventivos são muito importantes para a conscientização e prevenção, tanto para os jovens como para toda a população, relata Pinto, Barbosa e Paiva (2012).

Para esses autores, o início precoce da sexualidade é o fator fundamental que associa as infecções pelo vírus do HPV aos adolescentes e isso está, diretamente, ligado aos fatores econômicos e também culturais. Destaca-se a grande necessidade de melhoria nas formas de repasse dos conhecimentos aos jovens no referido assunto, elevando a importância da orientação e aconselhamentos da família a respeito da vida sexual.

Gráfico 11



Indagadas sobre a relação entre o câncer do colo de útero e o HPV, doenças essas que se mostram estreitamente ligadas, pois estudos confirmam que a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) nos tipos 16 e 18 são os principais responsáveis pelo câncer cervical, 76% das adolescentes não sabem da relação entre ambas e apenas 24% delas apresentam conhecimento sobre esse fato (Gráfico 11). Apesar de a maioria delas estarem se imunizando contra o vírus através da vacina, não tem

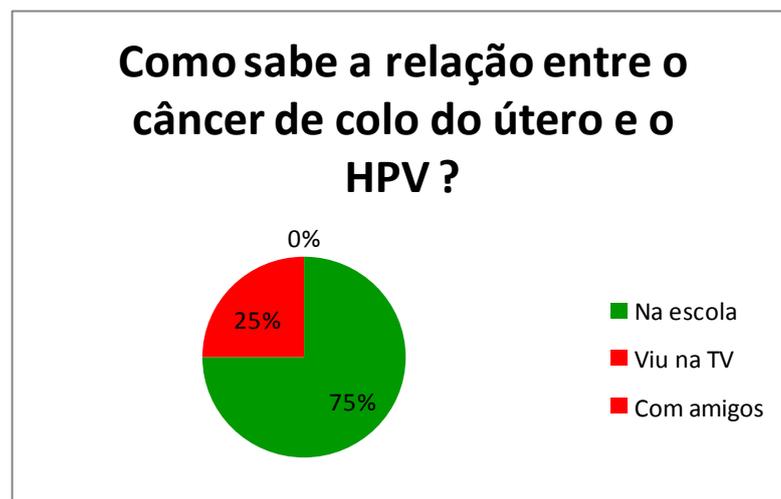
informações suficientes sobre o HPV e o Câncer do colo de útero. A forma em que essas informações estão sendo repassadas deve ser analisada para que se tenha um melhor resultado entre as adolescentes.

Segundo afirmações de Encina e Alves (2009), o HPV aparece como grande culpado no grande número de mortes entre as mulheres, por ser indicado como o principal responsável pelo desenvolvimento do câncer uterino, o HPV apresenta-se diretamente ligado como causa desse tipo de câncer.

Conforme Pinto, Barbosa e Paiva (2012), é indispensável que a população masculina e feminina, sejam orientadas acerca da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo considerado imprescindível abordar a prevenção contra o câncer de colo do útero e as complicações causadas pela contaminação com esse determinado vírus.

Como o número de pessoas infectadas pelo vírus do HPV é muito grande, e o mesmo tem relação direta com o surgimento do câncer de colo do útero que afeta uma quantidade grande de mulheres, é fundamental que sejam adotadas formas de prevenção quanto ao Papilomavírus Humano (HPV) e a vacinação está sendo muito incentivada para atingir esse objetivo, conforma Gonçalves e Macedo (2014).

Gráfico 12



A maioria das adolescentes (75%) tiveram informações sobre a relação entre o câncer de colo do útero e o HPV na escola, onde é um local que se torna fonte de informação para prevenção e cuidados de saúde. A mídia televisiva está em segundo lugar na pesquisa com 25% das afirmações, ou seja, o restante das entrevistadas (Gráfico 12). Isso demonstra que campanhas de prevenção através da

mídia veem surtindo efeito como fonte de informação para os jovens. Nenhuma delas relatou ter obtido informações através de conversas entre amigos.

Paula e Santos (2012), afirmam que é visível o papel da escola de forma informativa para esclarecer e prevenir sobre a sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis, porém, é necessário que essas informações sejam passadas especialmente dentro de casa, através do diálogo.

Segundo Casarin e Piccoli (2001), o incremento de capacidades e costumes pessoais que favoreçam a qualidade da saúde no dia a dia são estratégias possíveis através de ações de promoção da saúde. Assim, é necessário que a educação para a saúde inicie dentro de nossas casas, nas escolas, no trabalho e em qualquer outro local em que a comunidade se faça presente.

### **3.4 Os conhecimentos das adolescentes do estudo sobre a vacina contra o HPV: o que é, modo de usar e acessibilidade**

Todas as garotas que participaram da pesquisa afirmaram ter conhecimento sobre a existência da vacina contra o HPV, que a partir de março de 2014 passou a existir no calendário nacional de vacinação e está disponível em mais de 36 mil locais da rede pública de saúde, no Brasil. No município de Juina está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde.

De acordo com Gonçalves e Macedo (2014), a vacina contra o vírus do HPV é inovadora e vem para buscar uma redução significativa nos casos de câncer do colo do útero e pretende atender toda a população alvo. É uma vacina que já existe há algum tempo no mercado, porém não estava disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), pois a vacina tinha um valor bem alto. Mas como agora está sendo distribuída pelo SUS, podem conseguir diminuir significativamente os casos da doença.

Para Brasil (2013), a introdução da vacina no SUS foi possível por conta de acordo parceria para o desenvolvimento produtivo (PDP), com transferência de tecnologia entre o laboratório internacional Merck Sharp e Dohme (MSD) e o Instituto Buntantan.

A vacina contra o HPV é mais um dos produtos biológicos que será fabricado pelo Brasil por meio de uma parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) articulado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

Apenas 12% das adolescentes não sabem que podem ter acesso à essa vacina.

De acordo com Brasil (2013), a população que corresponde ao público alvo dessa vacina são as garotas de 11 a 13 anos, com esquema vacinal correspondente a 3 doses. A vacina deverá ser aplicada mediante a autorização dos pais ou responsáveis. Espera-se que 80% do público alvo seja vacinado.

Segundo Brasil (2014), a adesão da vacina contra o HPV logo na adolescência é o início de alguns dos cuidados que a mulher deve seguir para se prevenir contra o HPV e o câncer de colo do útero. Mas é necessário alertar que a adesão a vacina não substitui o uso de preservativos durante as relações sexuais e a realização do exame Papanicolau.

Quando perguntado sobre a segurança da vacina contra o HPV, 71% das entrevistadas expuseram que a vacina é segura e somente 29% delas acreditam que não há segurança confirmada da vacina.

A vacina que combate o HPV vem sendo empregada como fonte de prevenção em saúde pública em vários países, através de programas nacionais de imunização. Alguns índices demonstram que até o ano de 2013 foram administradas por volta de 175 milhões de doses pelo mundo todo. A segurança dessa vacina vem sendo alentada pelo Conselho Consultivo Global sobre Segurança de Vacinas da Organização Mundial de Saúde (OMS), destaca Brasil (2014).

Conforme afirmação do INCA (2012), hoje em dia existe duas vacinas consentidas no nosso país e que previne contra dois subtipos de HPV o 16 e o 18. Ambas são ativas contra lesões causadoras do câncer do colo do útero, especialmente se forem empregadas antes do contato com o vírus. De fato sua eficácia se torna maior quando utilizada antes do início da vida sexual. É importante deixar claro, que a adesão à vacina não substitui outras formas de cuidados e prevenção incluindo a realização do Papanicolaou e o uso de preservativos.

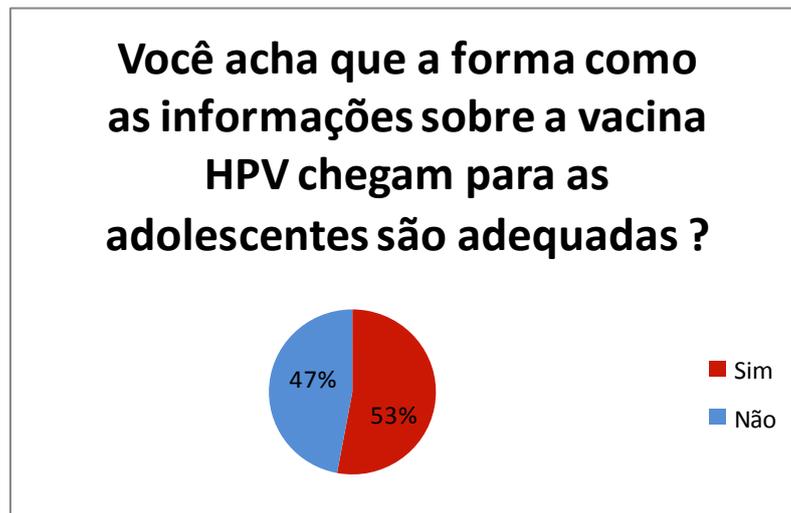
Todas as adolescentes do estudo souberam informar a forma de administração da vacina que combate o HPV, visto que todas elas participaram da primeira etapa da vacinação que ocorreu em março de 2014.

Segundo Brasil (2013), a vacina que combate o vírus do HPV deverá ser administrada em três doses para que esteja completo o esquema vacinal e a proteção garantida. O esquema funciona com a administração da primeira dose, após o período de seis meses administra-se a segunda e somente após cinco anos após a primeira será administrada a dose de reforço.

Mesmo já tendo participado da primeira etapa da vacinação e buscando a segunda dose na Unidade Básica de Saúde, uma parte das meninas participantes dessa pesquisa (35%) declararam não ter informação se a vacina está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), e a outra parte delas (65%) relataram que tem conhecimento de que a vacina está disponível na rede pública de saúde.

Todas as garotas que participaram dessa pesquisa afirmaram saber onde essa vacina é encontrada.

Gráfico 13



Finalmente, ao serem indagadas sobre as formas como as informações sobre a vacina HPV chegam às adolescentes, 53% consideram-nas adequadas, porém percebe-se nas respostas anteriores que há confusão de conceitos, o que pode gerar o não engajamento das mesmas às medidas preventivas.

#### 4. CONCLUSÃO

Considerado um grave problema de saúde pública, por ser a doença sexual mais comum entre as que comparecem na atualidade e que apresenta uma ligação direta com o surgimento do câncer de colo de útero, o Papilomavírus Humano (HPV) é uma infecção viral que precisa ser prevenida e combatida.

Mesmo com todo o esforço apresentado pelo Ministério da Saúde, no Brasil, para divulgar a gravidade dessa doença, é preciso considerar que as campanhas e propagandas que estão sendo divulgadas pela mídia, mostram-se ainda deficientes.

Sobretudo, é muito importante a conscientização da população para que os índices e os fatores de risco possam ser atenuados, e conseqüentemente a população feminina, mais protegida.

É necessário que a população jovem feminina tenha consciência da importância de alguns fatores de risco para essa infecção, que sejam mais cuidadosas no exercício de sua sexualidade, evitando a promiscuidade e também optando sempre pelo sexo seguro e de qualidade, com o uso de preservativos e a autonomia sobre seu corpo.

Ficou claro na pesquisa com as adolescentes, que as informações sobre as doenças, sua gravidade e formas de prevenção estão sendo repassadas ainda insuficientemente para o esclarecimento de todas as dúvidas. O trabalho das escolas, certamente, surtiria mais efeito se tivesse interligado com a educação transferida pelos pais. A família, atualmente, muitas vezes deixa de orientar seus adolescentes em casa acreditando que esse seja um papel delegável à escola e aos professores.

Os relatos das adolescentes entrevistadas deixaram evidentes que cada um é responsável por tomar medidas e preventivas para combater e eliminar doenças como o HPV, para somente assim, conseguir-se livrar as mulheres dos riscos de morte de doença tão grave como é o câncer de colo do útero, além das complicações das doenças sexualmente transmissíveis.

A atuação do enfermeiro diante da necessidade dos cuidados de saúde com as adolescentes deve ser junto à comunidade e famílias incentivando a prevenção, as abordagens sobre as formas de contágios e os riscos da doença.

É preciso ressaltar também a importância os tratamentos das adolescentes já infectadas e a atuação do enfermeiro no gerenciamento da Unidade Básica de Saúde na organização dos serviços de forma que essa Unidade busque as adolescentes nas famílias, implante formas de atendimentos com escuta diferenciada para as meninas adolescentes e valorização das mesmas dentro dos tratamentos medicamentosos.

## 5. REFERÊNCIAS

AYRES, A. R.G., SILVA, G. A. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. Rev. Saúde Pública, 2010, vol.44, n.5, PP. 963-974. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n5/1672.pdf>. Acessado em: 02 de novembro de 2014.

BORSATTO, A.Z.VIDAL, M.L.B.;ROCHA, R.C..N.P. Vacina contra o HPV e a prevenção do câncer do colo do útero:subsídios para pratica,2011. Disponível em:<[http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_57/v01/pdf/10\\_revisao\\_de\\_literatura\\_vacina\\_hpv\\_p\\_revencao\\_cancer\\_colo\\_uterio\\_subsidios.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v01/pdf/10_revisao_de_literatura_vacina_hpv_p_revencao_cancer_colo_uterio_subsidios.pdf) >.Acesso Abril de 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Apresentação contra o HPV prevenção contra câncer de colo de útero no SUS e inovação tecnológica para o Brasil. Disponível em: < <http://www.slideshare.net/MinSaude/vacina-contra-o-hpv-apresentao>>. Acessado em: 25 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde reforça a importância da segunda dose da vacina contra o HPV. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/14982-ministerio-da-saude-reforca-a-importancia-da-segunda-dose-da-vacina-contra-hpv>>. Acessado em: 26 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde incorpora vacina contra o HV ao SUS, 08 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.nerj.rj.saude.gov.br/internet/?p=2563>>. Acessado em: 25 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações, Guia Prático sobre o HPV Perguntas e Respostas, Brasília, 2013.

CAMARGO, E. A. I., FERRARI, R. A., Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Ciência e Saúde Coletiva, vol. 14 n. 3 Rio de Janeiro, Maio/Junho 2009. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S141381232009000300030&script=sci\\_artt\\_ext](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S141381232009000300030&script=sci_artt_ext)>. Acessado em: 25 de outubro de 2014.

CASARIN, M. R., PICCOLI, J. C. E., Educação em Saúde para Prevenção do câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. Ciência e Saúde Coletiva, 2011. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n9/a29v16n9.pdf>>. Acessado em : 27 de outubro de 2014.

ENCINA, G. M. A., ALVES, C. S. R., Papiloma vírus Humano (HPV): sua relação com câncer de colo uterino, 2009. Disponível em: <[http://corenpr.org.br/artigos/papiloma\\_v%C3%ADrus\\_humano\\_hpv.pdf](http://corenpr.org.br/artigos/papiloma_v%C3%ADrus_humano_hpv.pdf)>. Acessado em: 28 de outubro de 2014.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social, 6. ed: São Paulo: Atlas, p 121 a 123,2012.

GONÇALVES, E. S., MACEDO, M. E., HPV a importância da vacinação de jovens de nove a treze anos de idade, 2014. Disponível em <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=19&ved=0CGMQFjAIOAo&url=http%3A%2F%2Fpe.izabelahendrix.edu.br%2Fojs%2Findex.php%2Faic%2Farticle%2Fdownload%2F509%2F418&ei=AiRAVP2FBoKRNs\\_xgdAD&uq=AFQjCNHfrLZcQfv8ZGJ9-NShTQ7yNC-EyA&sig2=zt-Hx9Mpv6KKiVwqIWpNwQ](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=19&ved=0CGMQFjAIOAo&url=http%3A%2F%2Fpe.izabelahendrix.edu.br%2Fojs%2Findex.php%2Faic%2Farticle%2Fdownload%2F509%2F418&ei=AiRAVP2FBoKRNs_xgdAD&uq=AFQjCNHfrLZcQfv8ZGJ9-NShTQ7yNC-EyA&sig2=zt-Hx9Mpv6KKiVwqIWpNwQ)>. >Acessado em: 24 de outubro de 2014.

INCA, Programa Nacional de Controle do Câncer do colo do útero. Disponível em:<[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA\\_UTERO\\_internet.PDF](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF)>. Acessado em :27> de outubro de 2014.

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças do Papilomavírus Humano, Guia do HPV, Entenda de vez os Papilomavírus, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los, 2012. Disponível em: <[http://betobertagna.com/wpcontent/uploads/2012/10/129908231292024696\\_Guia-Instituto-HPV\\_para-site.pdf](http://betobertagna.com/wpcontent/uploads/2012/10/129908231292024696_Guia-Instituto-HPV_para-site.pdf)>. Acessado em: 29 de outubro de 2014.

KOSS, L.G. GOSPEL,C. Introdução à citopatologia ginecológica com correlação histológica e clínica, 1. Ed. Roca, 2006. p. 75.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica, 6.ed:São Paulo:Atlas p.188,2006.

PAULA, J. A., SANTOS, L. M.. SEXUALIDADE NA ESCOLA, A Necessidade de Superar Tabus, 2012. Disponível em: <<http://www.institutosalus.com/arquivos/artigos/20247692344f1c04f1f148c0.30909922.pdf>>. Acessado em: 26/10/2014.

PIGUINI, E.; FRANCO, A. Adolescência: riscos da atividade sexual precoce. Revista Mercado, Ed. 34, Setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.revistamercado.com.br/destaques/adolescencia-perdida/>> Acesso em 24 de outubro de 2014.

PINTO, V.C.F., BARBOSA, V.F.C., PAIVA, S.G. Aspectos epidemiológicos e citológicos de infecções pelo papilomavírus humano (HPV) em adolescentes: uma revisão, 2012. Disponível em:<<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/54/4.pdf>>.Acesso em: Abril de 2014.

PRODANOV, C.C. FREITAS, E.C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo, p 69 e 70,2013.

SANTOS, S. M., RODRIGUES, J. A., CARNEIRO, W. S. C.,Doenças Sexualmente Transmissíveis: Conhecimento de Alunos do Ensino Médio, 2009. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista21-2-2009/4%20Doencas%20sexualmente%20transmissiveis%20COR.pdf>>

VILLELA, W. V., PINTO, V. M., Atenção às DST em mulheres. Disponível em: <[http://www.aids.gov.br/sites/default/files/14\\_atencaoasdstemmulheres.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/14_atencaoasdstemmulheres.pdf)>.

Acessado em: 27 de outubro de 2014.

**APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO**

1) Você sabe o que são doenças sexualmente transmissíveis?

Sim  Não

Se sim assinale o que ache correto:

Podem ser evitadas  Sim  Não

São doenças graves  Sim  Não

O número de parceiros interferem nessa doença  Sim  Não

Você acha que fazer sexo provoca doença  Sim  Não

2) Você que significa HPV?

Sim  Não

Nunca ouviu falar  Sim  Não

Ouviu falar na escola  Sim  Não

Os pais te falaram  Sim  Não

3) Você sabe o que é câncer do colo de útero?

Sim  Não

4) Você acha que uma menina na sua idade poderá ter câncer de colo do útero por algum comportamento de agora?

Sim  Não

5) Você sabe qual a relação entre o câncer do colo de útero e o HPV?

Sim  Não

Se sim, como você sabe:

Na escola  Sim  Não

Com amigos  Sim  Não

Viu na televisão  Sim  Não

6) Você sabe como o HPV é transmitido?

Sim  Não

Se sim, qual o meio de transmissão?

Beijo ( )

Abraço ( )

Passar a mão ( )

Relação sexual ( )

7) Você sabe como se prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, indique como:

Camisinha ( )

Banho ( )

Uso de anticoncepcionais ( )

8) Você sabe como se prevenir contra o HPV?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, indique como:

Camisinha ( )

Banho ( )

Uso de anticoncepcionais ( )

9) Você sabe se existe vacina contra o HPV?

( ) Sim ( ) Não

10) Você sabe quem pode ser vacinado?

( ) Sim ( ) Não

11) Você sabe se a vacina é segura?

( ) Sim ( ) Não

12) Você como a vacina é tomada?

( ) Sim ( ) Não

13) Você sabe se a vacina contra o HPV está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS)?

Sim    Não

14) Você sabe onde encontrar essa vacina?

Sim    Não

15) Você acha que a forma como as informações sobre a vacina HPV chegam para as adolescentes são adequadas?

Sim    Não

**APÊNDICE B****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA EMPRESA**

|                         |
|-------------------------|
| <b>Nome da empresa:</b> |
|-------------------------|

|                             |
|-----------------------------|
| <b>Nome do responsável:</b> |
|-----------------------------|

|   |
|---|
| <b>Atividades de pesquisa autorizadas</b> |
|---|

|  |
|--|
| Projeto de Monografia: <input checked="" type="checkbox"/> |
|--|

|                                      |
|--------------------------------------|
| Monografia: <input type="checkbox"/> |
|--------------------------------------|

|                           |
|---------------------------|
| <b>Dados do trabalho:</b> |
|---------------------------|

|  |
|--|
| Título: O papiloma vírus humano, sua correlação com o câncer de colo do útero e formas de prevenção, no entendimento de adolescentes em MT |
|--|

Autorizo a Faculdade Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena por meio da Coordenação de Monografia do Curso de Enfermagem, a disponibilizar, gratuitamente, em sua base de dados, sem ressarcimento dos direitos autorais, o **texto integral** do Projeto de Monografia/Monografia em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a partir desta data:

SIM

NÃO

Obs.: Em caso da não autorização, o trabalho será disponibilizado utilizando-se nome fictício.

Juína,     /     / 2014.

|                             |
|-----------------------------|
| Estratégia Saúde da Família |
|-----------------------------|

|                 |
|-----------------|
| Carimbo de CNPJ |
|-----------------|

## APÊNDICE C

AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA BACHARELADO EM ENFERMAGEM

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, da pesquisa o Papiloma Vírus Humano, sua correlação com o câncer de colo do útero e formas de prevenção, no entendimento de adolescentes em Mato Grosso.

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não terá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que recebe assistência. O objetivo deste estudo é identificar o conhecimento das adolescentes sobre a vacina contra o HPV frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde no bairro módulo 06 do município de Juina, Mato Grosso.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a 15 perguntas relacionadas ao tema. Não existem riscos relacionados com sua participação na pesquisa. Os benefícios para você enquanto participante da pesquisa, são fornecer informações sobre qual o seu conhecimento sobre a vacina contra o HPV, e ajudar na melhoria da qualidade de assistência e informação que as enfermeiras realizam. Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma.

Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Você receberá uma cópia desse termo onde tem o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você possa localizá-lo a qualquer tempo. Seu nome é Cristhiane Rodrigues de Farias, Acadêmica de enfermagem da AJES, Oitavo termo, cel 66-99973020, e-mail: cristhianef@hotmail.com. Sua orientadora no desenvolvimento da pesquisa é. Dr<sup>a</sup> Leda Maria Souza, (65) 99757114 ledavillaca@hotmail.com.

Considerando os dados acima, **CONFIRMO** estar sendo informada por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e em caso de divulgação **AUTORIZO** a publicação.

Eu.....

Idade:..... sexo:.....Naturalidade:.....

RG Nº:.....declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do participante

(ou do responsável, se menor):

.....

**APÊNDICE D****CURSO DE ENFERMAGEM****CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ACADÊMICA A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Juína, / / 2014.

A Senhorita,

Prezada Senhorita

A Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração do Vale do Juruena, representada pelo setor de Supervisão de Monografias do Curso de Enfermagem, sob a orientação do (a) Professor (a) Leda Maria Souza Villaça, solicita desta instituição uma atenção especial no que se refere à pesquisa do/a acadêmica Cristhiane Rodrigues de Farias do Oitavo Termo, do curso de Enfermagem, a ocorrer no período do segundo semestre do ano de 2014.

A pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento das adolescentes, buscando coletar informações, as quais irão subsidiar a elaboração de seu trabalho de conclusão do curso, modalidade monografia, cujo tema O papiloma vírus humano, sua correlação com o câncer de colo do útero e formas de prevenção, no entendimento de adolescentes em MT.

A Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração, a Coordenação do Curso de Bacharel em Enfermagem e a Supervisão de Monografias da AJES agradecem a este órgão a atenção dispensada a acadêmica, à instituição e ao curso, estando à disposição sempre que necessário.

Atenciosamente.

---

Leda Maria de Souza Villaça

Orientador (a) de Monografia

---

Terezinha Márcia de Carvalho Lino

Diretora de Ensino